



GT 63. Ofícios e profissões: memória social, identidades e construção de espaços de sociabilidade.

Coordenador(es):

Madiana Valéria de Almeida Rodrigues (UFRR - Universidade Federal de Roraima)

Marjo de Theije (Vrije Universiteit Amsterdam)

Sessão 1

Debatedor/a: Fernanda Valli Nummer (UFPA - Universidade Federal do Pará)

O GT tem por objetivo principal estimular a manutenção de uma rede de pesquisa e de intercâmbios sobre as novas dinâmicas da memória, do imaginário, das emoções, dos ofícios e profissões, com ênfase no estudo de fenômenos no espaço da contemporaneidade. A influência da extrema direita favorece a emergência de novos atores sociais, fronteiras espaciais, fluxos migratórios e formas de sociabilidade que afetam padrões de trabalho que precisam ser elucidados antropologicamente. A proposta atual visa atender a ampliação das perspectivas sobre diferentes dimensões das relações humanas (imagéticas, econômica, política, de reciprocidade, de associação, de projetos para a vida). Daremos continuidade aos vigorosos debates das últimas quatro RBA's e optamos pelo rodízio de coordenadoras. Em 2015, foi publicado o primeiro livro, resultado destas discussões: "Entre ofícios e profissões: reflexões antropológicas". Em 2019, as etnografias reunidas foram publicadas em forma de Dossiê, na "Revista de Antropologia Amazônica", da UFPA. Nesta reunião mantemos o foco nos estudos etnográficos relacionados aos temas em que ofícios e profissões são analisados não apenas como funções sociais especializadas que as pessoas desempenham de acordo com as necessidades de outras, mas sim como uma das múltiplas dimensões das identidades dos sujeitos, sendo capazes de gerar esquemas de percepção e ação no mundo social. A busca por publicação dos trabalhos pré-selecionados permanece, igualmente, como princípio

Relações de work, conflitos e identidades entre os trabalhadores do transporte de passageiros em Imperatriz, Maranhão.

Autoria: Ana Paula Pinto Pereira (UFMA - Universidade Federal do Maranhão), Clodomir Cordeiro de Matos Júnior

O presente work tem por objetivo explorar o processo de emergência de novos atores sociais no arranjo trabalhista da cidade de Imperatriz, Maranhão, e os impactos de sua presença nos padrões de work, formas de sociabilidade e esquemas de percepções dos trabalhadores envolvidos em atividades de transporte de passageiros nessa região do país. Privilegiando uma análise qualitativa de cunho etnográfico em nossa pesquisa de mestrado, pretendemos refletir sobre como táxis, táxis lotação, moto táxis, ônibus e, recentemente, os motoristas de aplicativos compõem a complexa rede do transporte urbano da cidade de Imperatriz, MA. A coexistência desses múltiplos modais de transporte de passageiros na cidade se transformou significativamente nos últimos três anos, impulsionando uma série de conflitos - ora explícitos, ora latentes - em torno de questões subjetivas e materiais que revelam o dinamismo dos ofícios e profissões no Brasil contemporâneo. Nessa perspectiva, refletir sobre as múltiplas transformações ocorridas no mundo do work? do transporte público de Imperatriz, MA, e os conflitos que ganham expressividade após a inserção dos motoristas por aplicativos na cidade, nos permite explorar antropologicamente algumas das dimensões que envolvem os sentidos, significados e padrões do work nessa região do país. Pretendemos analisar, no primeiro momento do work, as transformações do arranjo dos transportes de passageiros em Imperatriz, MA, nos últimos três anos, potencializadas pela utilização de novas tecnologias e propostas de compartilhamento



na prestação desses serviços. Em uma segunda etapa, exploraremos, a partir da produção de dados qualitativos, as transformações ocorridas no ofício desses trabalhadores com a emergência dos aplicativos de transportes de passageiros e as estratégias empreendidas por esses sujeitos diante desses processos. Nesse momento do work pretendemos destacar as mudanças e conflitos identificados entre as categorias de transportes de passageiros da cidade; as práticas e padrões de work que se articulam e reproduzem a partir do cotidiano dos trabalhadores de aplicativos; e, como esse novo arranjo tem potencializado a articulação de novos marcadores sociais da diferença e processos identitários entre os trabalhadores do transporte urbano em Imperatriz, MA. Por fim, com o anseio de avançar em minha pesquisa de dissertação, que busca compreender tais processos e transformações, proponho realizar considerações de conjunto sobre as implicações desse novo arranjo para a compreensão antropológica das dinâmicas de work e do ofício do transporte de passageiros no Maranhão.



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: